

REL020 - A INFORMAÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DO TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

CYANE ISABELLE EVANGELISTA COSTA¹; ADRIA VANESSA DA SILVA¹;
LIDIANE XAVIER DE SENA²; VICTOR ASSIS PEREIRA DA PAIXÃO¹; VERA
LÚCIA DE AZEVEDO LIMA³

cyanecosta@ymail.com

¹Graduação, ²Mestrado, ³Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A violência doméstica representa um fenômeno universal que atinge todas as classes sociais, etnias, religiões e culturas, ocorrendo em populações de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social¹. Ela contribui para o aumento da mortalidade e perda de qualidade de vida, aumento dos custos sociais em saúde e previdência, absenteísmo no trabalho e na escola, e também é uma das causas mais significativas de desestruturação familiar². As consequências podem ser sérias para a saúde reprodutiva feminina e aumentam o risco de inúmeros outros problemas de saúde a longo prazo, resultando em dores crônicas, doenças mentais, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e alterações do comportamento como distúrbios alimentares e do sono¹. Assim, olhar a agressão à mulher de um ponto de vista da saúde pública oferece caminhos para capturar as muitas dimensões deste fenômeno que apresenta vários aspectos, dentre eles: jurídico, epidemiológico, social, psicológico, possibilitando desenvolver respostas multisetoriais⁵. Neste aspecto, os profissionais de atenção primária apresentam-se como atores importantes na execução de práticas preventivas, diante do grande número de pessoas com as quais têm contato em seu dia-a-dia profissional, dentro de um contexto comunitário de intervenção. Suas atitudes diante de condições de saúde, como casos de violência doméstica, são fundamentais para qualidade do atendimento e realização de atividades de prevenção efetiva³. Desta forma, o papel desempenhado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que representam o elo entre o sistema de saúde e a comunidade onde vivem e trabalham, convivendo com a realidade e práticas de saúde locais³ é fundamental, pois delega a eles a oportunidade de educar e prevenir a violência doméstica ou mesmo identificá-la e dar os devidos seguimentos para resolução dos casos. **Objetivos:** Informar os ACS a respeito da violência contra a mulher, dos tipos de violência, do ciclo da violência, discutir noções sobre a Lei Maria da Penha; Orientar sobre indícios da violência e como proceder. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, com base em uma atividade de extensão realizada com um grupo de ACS, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Tapanã, em Belém-PA, no dia 30 de setembro de 2015. Esta atividade está vinculada ao projeto de extensão intitulado Fortalecimento e Empoderamento da Mulher em situação de Violência Doméstica e Intrafamiliar/PROEX/UFPA. Participaram neste dia, 8 ACS que trabalhavam naquela unidade. A escolha por estes profissionais foi motivada pelo importante trabalho exercido na comunidade, o que possibilita o fortalecimento do vínculo entre profissionais e sujeitos. As atividades foram desenvolvidas em 3 etapas. 1- Apresentação do programa de extensão e dinâmica quebra-gelo; 2- Palestra intitulada " Violência Contra à Mulher: Promoção de saúde junto aos ACS; 3-Distribuição de folder " Violência Contra à Mulher: Promoção de saúde junto aos ACS" . No primeiro momento, foi apresentado o programa de extensão, divulgando objetivos e atividades desenvolvidas. Em seguida, realizou-se dinâmica quebra gelo, na qual foi distribuído aleatoriamente palavras com os tipos de violência,

sendo elas: física, patrimonial, sexual, moral e psicológica, os participantes deveriam ler em voz alta a palavra sorteada, dizer se conheciam o significado ou exemplificá-la, caso não soubessem, outro partícipe poderia ajudar. Na segunda etapa, iniciou-se a palestra "Violência Contra à Mulher: Promoção de saúde junto aos ACS, que foi elaborada no programa Microsoft Power Point 2010, tratou-se do tema em questão, com a participação dos ACS, através da abertura para os relatos de experiência, e esclarecimento de dúvidas. Na terceira etapa, foram distribuídos folder, e discutido os principais pontos do conteúdo. O material foi preparado pela equipe de extensão, tendo conteúdo direcionado para o trabalho do ACS. **Resultados:** O tema foi bem aceito pelo público, que participou ativamente da dinâmica, momento em qual conceituou o tipo de violência em questão, mostrando certo domínio ao caracterizar a violência física, psicológica e sexual, e embora tivessem inicialmente dificuldade para definir a violência patrimonial e moral, construíram situações em quais se enquadrariam tais tipos. Antes de iniciar a palestra, eles relataram que não haviam recebido qualquer treinamento para abordar casos de violência, ao ingressarem no cargo de ACS, no entanto tinham razoável percepção da violência em âmbito geral. Assim, no desencadeamento da atividade, discutiu-se sobre a definição de violência doméstica contra a mulher, os tipos, as consequências, o ciclo da violência. Eles puderam compartilhar suas experiências, ao relatarem ter ciência de mulheres que sofriam violência doméstica, em suas áreas ou casos distantes, houve um ACS que alegou não interferir, por se sentir amedrontado, já que o agressor era usuário de drogas, evitando contato com a vítima a fim de resguardá-la e a si próprio. Em estudo realizado por Lira et AL (2012), com 13 ACS, revelou no discurso deles a insegurança que estes profissionais sentiam em atuar e o medo de intervir nessas situações consideradas de ordem privada. Suas condutas restringiram-se a encaminhar a mulher para apoio psicológico ou para a Delegacia da Mulher, em caso de agressão física. Os ACS entenderam que a violência é uma questão complexa, difícil de manejar, os mesmos relataram que em algumas situações ela é perceptível, porém que exige conhecimento e preparo, e admitiram não se sentirem capacitados para abordá-la, ainda assim reconheciam que atitudes precisariam ser tomadas. Discutimos então, sobre a importância de trabalhar em equipe, levando aos demais profissionais da UBS a problemática, na tentativa de abordar o problema de forma sigilosa e efetiva, dar os devidos encaminhamentos, e apoiar-se na Lei Maria da Penha, como importante instrumento para coibição da violência contra a mulher, pontuando a aplicação das medidas protetivas de urgência. Durante a palestra destacamos alguns indícios que poderiam revelar a violência, sendo relevante correlacionar com a história da paciente. Também dialogamos sobre a prevenção da violência e atribuições do ACS. **Conclusão ou Considerações Finais:** Assim, esta atividade pôde esclarecer os ACS sobre a violência contra a mulher, destacar os tipos de violência, e seu ciclo vicioso, bem como discutir aspectos fundamentais sobre a Lei Maria da Penha e orientá-los sobre sinais e sintomas que podem levar à suspeição da violência e como proceder e orientar a vítima. E refletir sobre a temática, estimulando o ACS a trabalhar numa perspectiva de prevenção deste fenômeno. Entendemos que os resultados desta atividade foram positivos e que por meio dela se pode multiplicar a informação e levar a comunidade à reflexão, com objetivo de transformação social e autonomia dos sujeitos envolvidos.

Referências Bibliográficas:

1. LIRA, C.E.P.R.; SILVA, P.P.A.C.; TRINDADE, R.F.C. Conduta dos agentes comunitários de saúde diante de casos de violência familiar. Rev. Eletr. Enf. 2012 oct/dec.

2. OGASAWARA, L.S.; SOUZA, P.A.; PHILIPPI, J.M.S. O agente comunitário de saúde e a violência contra a mulher. R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, Ano 8, n. 1 2, p. 69-75, 2011.
3. LOURENÇO, L.M.; et AL. Estudo das crenças dos agentes de saúde a respeito da violência doméstica. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 1, n. 1, p. 108-128, jun. 2010.
4. VIEIRA, L.J.E.S. Fatores de Risco para Violência Contra a Mulher o Contexto Doméstico e Coletivo. Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.3, p.113-125, 2008.
5. JONG, LC; et AL. Desistindo da denúncia ao agressor: relato de mulheres vítimas de violência doméstica. Rev Esc Enferm USP, 2008.